



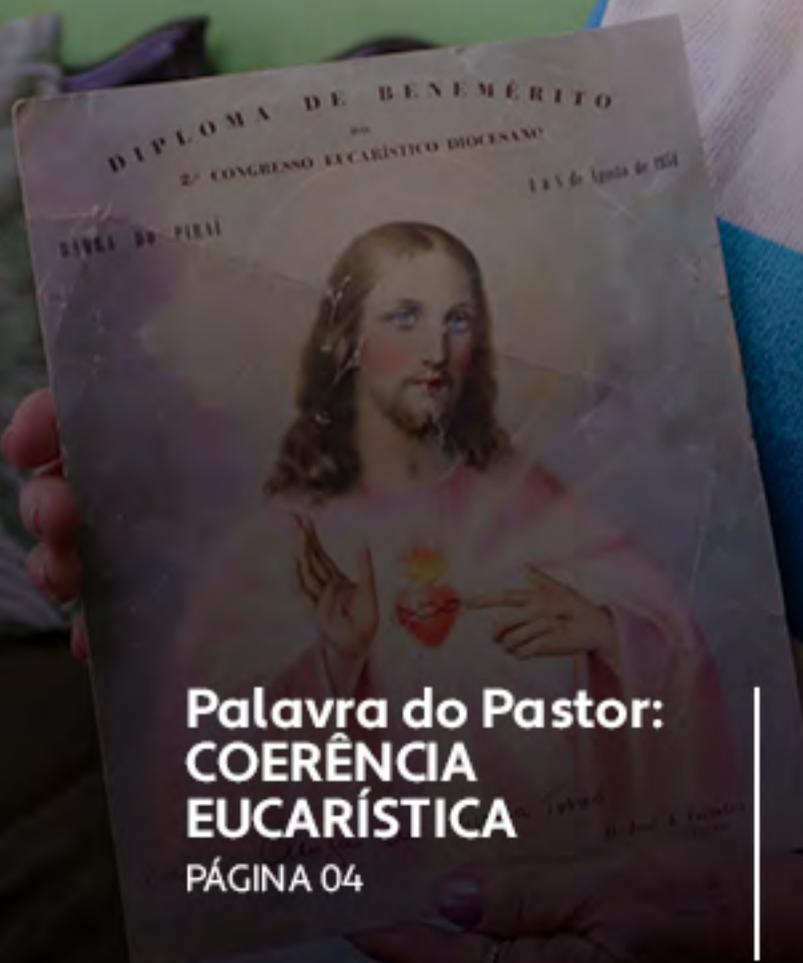
oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 663 - Junho 2022



Cleuza Torres participou do II Congresso Eucarístico em 1954



**Palavra do Pastor:
COERÊNCIA
EUCARÍSTICA**

PÁGINA 04

**Congresso
Eucarístico:
Como tudo
começou**

PÁGINA 12

**De volta
ao passado**

PÁGINA 14



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- COERÊNCIA EUCARÍSTICA

6 DOCTRINA

- O Coração de Jesus é um Coração Eucarístico.

7 ENTREVISTA

- Conheça o novo diácono da Diocese

9 PASTORAIS EM AÇÃO

- Pastorais e movimentos sociais na participação do III Congresso Eucarístico

10 GIRO PELAS REGIÕES

- Festa de Nossa Senhora de Fátima reúne fiéis em Resende
- Novas paróquias na Região Pastoral de Barra do Piraí

12 CENTENÁRIO

- Congresso Eucarístico: Como tudo começou

14 TESTEMUNHO

- De volta ao passado

15 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja Santo Antônio

16 ESPAÇO PASCOM

- Fiéis rezam o Terço Mariano pela paz durante o mês de maio
- Dom Luiz Henrique preside Sacramento da Crisma na Paróquia Santa Cruz
- Investidura de novos coroinhas acontece em Mendes
- Terço dos Homens completa 10 anos na Paróquia São Sebastião- Resende

18 SINTONIA DO VALE

- Sintonia do Vale inicia atividades para comemorar seu décimo aniversário

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebprv

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

03 – Pe. Márcio Luiz Moreira Moraes

04 – Pe. Gildo Nogueira Gomes

04 – Pe. José Luiz Reis Luiz

06 – Pe. Deivi Santana de Oliveira

08 – Pe. Alcides Alves da Silva

08 – Pe. José Antonio Perry

08 – Pe. Sérgio Brandão Criado

18 – Mons. Nobuo Sano

19 – Pe. Nilson José dos Santos

23 – Diác. Antonio Magno Souza – Toninho

26 – Pe. Flávio Luis Alves

28 – Pe. Paulo Sérgio Almeida

Aniversário de Ordenação Presbiteral

11 – Pe. Rafael Ferreira

28 – Mons. Nobuo Sano

26 – Pe. Normando Cayovette

Aniversário de Ordenação Diaconal

25 – Diác. Adalberto Carlos Fontes

25 – Diác. José Mauro de Almeida

25 – Diác. José Roberto de Araújo

25 – Diác. Márcio Antunes Fernandes



COERÊNCIA EUCARÍSTICA

Prezados Diocesanos,

Neste especial mês de junho, em pleno ano jubilar, com grande alegria participaremos do III Congresso Eucarístico Diocesano. Será, certamente, uma semana que ficará marcada em nossos corações.

O tema proposto para o próprio Centenário, “Memória, Gratidão e Missão”, se aplica perfeitamente a uma autêntica experiência eucarística. O lema bíblico nos inspira nesse caminho de proximidade com o Senhor, que nos fala através da vida sacramental e bíblica: “Fica conosco, Senhor!”. Súplica esta de discípulos que entendem muito bem que sem Ele nada podemos fazer.

Motivado por este acontecimento, gostaria de chamar a atenção sobre a **COERÊNCIA EUCARÍSTICA**. Não teria nenhum sentido celebrar publicamente a presença real de Jesus na Eucaristia, realizar momentos de catequese, formação, atividades socioambientais, como está previsto na programação do Congresso Eucarístico, se não nos

empenharmos em aderir de forma inequívoca e firme a uma vida eucarística, comprometida com a lógica do Evangelho.

A **coerência eucarística**, enquanto expressão de grande impacto na vida social e religiosa dos católicos, está expressa no documento final da V Conferência Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe, realizada em Aparecida no ano de 2007. Neste aspecto, recordo o quanto nosso Papa Francisco – relator principal desta conferência quando ainda era cardeal – realça a importância de retomar Aparecida que, nas palavras do Papa Emérito Bento XVI, deve ser acolhida “pelas numerosas e oportunas recomendações pastorais motivadas por ricas reflexões à luz da fé e do contexto social atual”. O parágrafo completo é de rica reflexão, ao dizer: “esperamos que os legisladores, governantes e profissionais da saúde, conscientes da dignidade da vida humana e do fundamento da família em nossos povos, defendam-na e protejam-na dos crimes abomináveis do aborto e da eutanásia; esta é sua responsabilidade.



**Dom Luiz Henrique da
Silva Brito**

Bispo diocesano de Barra do
Piraí-Volta Redonda

Por isso, diante de leis e disposições governamentais que são injustas à luz da fé e da razão, deve-se favorecer a objeção de consciência. Devemos nos ater à ‘coerência eucarística’, isto é, ser conscientes de que não se pode receber a Sagrada Comunhão e, ao mesmo tempo, agir com atos ou palavras contra os mandamentos, em particular quando se promove o aborto, a eutanásia e outros graves delitos contra a vida e a família. Esta responsabilidade pesa de maneira particular sobre os legisladores, governantes e os profissionais da saúde”. (DA, 436)

A coerência eucarística é uma chamada de atenção por parte da Igreja para que

todos nós, ao receber Jesus Eucarístico, nos empenhemos em um caminho coerente com a fé que professamos. Na *Sacramentum Caritatis*, Bento XVI insere a expressão “**coerência eucarística**” para falar da “conexão objetiva” entre Eucaristia e valores fundamentais que o católico deve primar na sua existência, inserido no mundo, sem se deixar contaminar por ele. Cito o texto: “o respeito e defesa da vida humana desde a concepção até à morte natural, a família fundada sobre o matrimônio entre um homem e uma mulher, a liberdade de educação dos filhos e a promoção do bem comum em todas as suas formas” (*Sacramentum Caritatis*, n. 83).

Quais as consequências práticas para se viver intensamente essa **coerência eucarística**? Esta pergunta basilar precisa ser respondida através de atos concretos, ou seja, um deixar-se questionar continuamente: Vivo em comunhão plena com a Igreja Católica? Sou culpado de algum pecado grave? Vivo minha fé no cotidiano, ou só expresso minha religiosidade formalista em celebrações culturais?

O assunto ora abordado tem desdobramentos fundamentais, difíceis de serem aglutinados em um texto resumido. Contudo, como pastor próprio, guardião da fé e da liturgia nesta amada Igreja Particular de Barra do Piraí-Volta Redonda, é meu dever zelar para que orientações seguras em matéria de fé e doutrina, como também litúrgica, sejam oferecidas com suficiente clareza. Assim nos recorda a Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, ao afirmar que o bispo é “princípio visível e fundamento da unidade” da Igreja Particular.

Abusos litúrgicos, reflexões de cunho eclesial ou teológico, até mesmo bem elaboradas por aqueles(as) que possuem uma certa capacidade retórica, mas que

Santa Missa com Ordenação Diaconal de Iago de Almeida - 14/05/2022



não condizem com a fé que professamos, não devem ser cancelados, pois causam confusão e escândalo aos fiéis mais simples, muitas vezes perplexos diante de certas posturas daqueles que deveriam promover uma clara e adequada catequese e boa formação.

Os colaboradores do bispo, neste aspecto, têm um papel essencial ao favorecer momentos celebrativos que inspirem comunhão, proximidade e união, evitando toda forma de divisões, com arroubos ideológicos. Devem ainda muito menos trabalhar deliberadamente, de forma velada ou direta, contra as disposições episcopais e a diocese. Cabe lembrar: a Igreja que nos abriga e nos sustenta é apostólica e, como tal, episcopal. Não existe Igreja Católica presbiteral ou laical. A Igreja de Cristo, em sua constituição basilar, surge pela vontade de Cristo, a partir dos Apóstolos e seus sucessores.

Como legado deste Congresso Eucarístico, está em “pleno vapor” a criação de nosso Santuário Eucarístico

Diocesano, no distrito de Floriano (BM). Agradeço todos os envolvidos neste projeto, a começar pela Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Porto Real, onde se encontra a Comunidade Sagrado Coração de Jesus-Floriano, e que abraçou este “sonho” com muito amor e dedicação. Evidentemente, desejo que toda Diocese se envolva neste abençoado projeto: paróquias, pastorais, movimentos, comunidades de vida, enfim. Que todos possamos oferecer a Cristo este gesto de amor e devoção, com a criação do Santuário de Adoração Coração Eucarístico de Jesus.

Que Jesus Eucarístico, neste ano tão significativo para a Diocese, suscite no coração de todos um profundo zelo pela evangelização, partilha, comunhão e solidariedade, pois a “Eucaristia é a fonte e ponto culminante de toda a vida cristã” (Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, *Relatio Finalis*, 7.12.1985).



Pe. Bernard Marie
de Villanfray

Foyer de Charité

O Coração de Jesus é um Coração Eucarístico.

O coração de Jesus abriu-se na cruz sobre o mundo como manifestação infinita do amor de Deus para todos os homens. Este amor divino, manifestado na carne do Filho de Deus, para nós é continuamente anunciado nas Celebrações Eucarísticas. Celebramos este Mistério até que Ele venha, na Parusia, sem cessar de permanecer no meio de nós, como Ele mesmo ensinou aos seus discípulos: *“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”*. (Mt 28,26)

Para crescer na vida cristã, necessitamos de nos alimentar do Corpo e do Sangue de Cristo. Com efeito, somos batizados e confirmados em vista da Eucaristia (*Sacramentum Caritatis*, 17). **Fonte e ápice da vida eclesial, a Eucaristia é um “Pentecostes perpétuo”**, pois, cada vez que se celebra a Missa, recebemos o Espírito Santo, que nos une profundamente a Cristo e nos transforma n’Ele. Com efeito, na Eucaristia, Jesus nos alimenta do pão da vida. Ele nos une a Si mesmo, ao Pai, ao Espírito Santo e entre nós. E esta rede de unidade que abraça o mundo é uma antecipação do mundo futuro no nosso tempo. Por isso se pode dizer que **a Eucaristia é o céu na terra**. No céu, a comunhão será perfeita entre

Deus e os homens e dos homens entre eles. Assim, **a Eucaristia se torna uma escola de santidade, se sabemos deixar-nos transformar pela ação do Espírito Santo**, derramado na ação litúrgica e na comunhão sacramental, fonte de toda caridade.

Temos também que aprender, a partir da Celebração Eucarística, a fazer frequentemente **as comunhões espirituais**, que têm **muito valor para todos** e especialmente para os batizados que não têm condições de comungar sacramentalmente da hóstia consagrada. Com efeito, nenhum cristão batizado no Mistério de Cristo deve afastar-se da fonte da vida que é o próprio Cristo, presente no meio de nós. A Sua presença se torna real, substancial ou por excelência no pão consagrado pelo sacerdote no sacrifício do altar, e somos convidados a **contemplá-lo nas espécies eucarísticas antes de nos alimentar dele**.

Nossa Igreja diocesana está celebrando neste mês de junho o seu III Congresso Eucarístico, concluindo-se com a solenidade do “Corpus Christi” e, durante a Missa presidida pelo nosso Bispo na Ilha de São João, comungarão pela primeira vez as crianças da catequese de nossas paróquias.

Sejamos todos gratos a Deus e a nosso Bispo Dom Luiz Henrique pela sua iniciativa pastoral, promovendo o culto eucarístico em nossa Diocese, e a todo o nosso clero, que incansavelmente dedica sua vida à Eucaristia, proporcionando a todo o povo de Deus o alimento da vida eterna.

O Papa São João Paulo II, na sua carta *“Dominicae Cenaes”*, exortava o povo cristão a centrar a sua vida na Eucaristia com as seguintes palavras: *“A Igreja e o mundo precisam muito do culto eucarístico. Jesus nos espera neste sacramento do amor. Não regateemos o tempo para ir encontrá-lo na adoração, na contemplação cheia de fé e aberta a reparar as faltas graves e os delitos do mundo. Que nossa adoração nunca cesse”*. E na sua carta encíclica *“Ecclesia de Eucharistia”*, o mesmo São João Paulo II propõe a Eucaristia como remédio para um mundo que se desagrega: *“aos germes de desagregação tão enraizados na humanidade por causa do pecado, como demonstra a experiência cotidiana, contrapõe-se a força geradora de unidade do Corpo de Cristo. A Eucaristia, construindo a Igreja, cria por isso mesmo comunidade entre os homens”*.



Conheça o novo diácono da Diocese

O Neo-diácono Daniel Cezar de Faria foi ordenado em 30 de abril, na Igreja Santa Teresinha, em Barra do Pirai. Este mês, O Diocesano conversou com ele sobre a expectativa com a nova missão e conheceu um pouco de sua história. Confira a entrevista completa!

Quando surgiu o desejo de ser padre? Algum fato específico o motivou para o caminho vocacional?

Diácono Daniel: *Acredito que precisar “quando” ou “um fato” sejam tarefas sempre bastante complicadas quando se fala de vocação. Acredito que o chamado de Deus vai se tornando mais claro para nós a partir da vivência em comunidade, isto é, a partir da dedicação. Assim foi comigo. Senti no coração que, mesmo com tudo o que já fazia pela Igreja e, conseqüentemente, por Cristo, eu precisava fazer ainda mais. Sentia que era isso o que Deus queria de mim, pois era assim que me sentia feliz e realizado. Aliás, ainda é!*

Quando ingressou no seminário? Conte um pouco sobre o seu período de formação?

Diácono Daniel: *Depois de um período de acompanhamento pela Pastoral Vocacional, ingressei no Seminário Propedêutico no dia 25 de fevereiro de 2012. Na época, era em Santa Cecília. No ano seguinte, me mudei para Petrópolis, onde, juntamente com os demais seminaristas que já estavam no Seminário Maior, iniciamos um novo processo de formação, já que*

o Instituto Paulo VI de Nova Iguaçu tinha encerrado suas atividades. Foi um período muito marcante em minha vida. Eu era bem novo e ainda passando pelas descobertas da vocação, o que é absolutamente normal no período do seminário. Assim, em setembro de 2014 eu me desliguei do seminário, permanecendo com minha família e minha comunidade e, ao mesmo tempo, amadurecendo minha caminhada vocacional. Como eu costumo dizer, não dá para gente fugir por muito tempo do que Deus quer pra vida da gente. Por isso, após um período de discernimento, acompanhado por padres amigos e com a grande acolhida de Dom Francisco, retornei no ano de 2016. Só tenho a agradecer a Deus por tudo que vivi em minha formação. Não mudaria nada, pois foi um período de muitas alegrias e aprendizado.

O seu lema diaconal escolhido foi: “O amor de Cristo nos impele”. Faça uma reflexão sobre a escolha de seu lema.

Diácono Daniel: *A Liturgia permite que os textos da Ordenação sejam escolhidos pelo próprio candidato. Claro, sempre dentro de algumas propostas que o próprio Ritual de Ordenação apresenta. Dentre essas propostas, falou muito*

alto em meu coração esse texto da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Afinal, o passo do diaconato é realmente transformador na nossa vida, enquanto vocacionados. Depois de toda a longa caminhada de formação no seminário, abraçar a Ordem Sagrada significa passar uma mudança existencial, eu diria. Costumo brincar que nada muda e, ao mesmo tempo, tudo muda. Algo tão grandioso, naturalmente nos causa um pouco de medo, talvez por insegurança, dadas as nossas limitações. E é justamente aí que entra a pergunta: eu quero dar mais esse passo? Por quê? E a resposta não pode ser outra: É o amor de Cristo que nos impele, que nos impulsiona a ir adiante; Ele é a nossa confiança!

Em sua caminhada formativa quais foram os principais desafios?

Diácono Daniel: Um dos traços da minha personalidade, infelizmente, sempre foi ter esquemas prontos na minha cabeça para quase tudo. Digo 'infelizmente', porque, se por um lado isso pode significar organização e previsibilidade, por outro corre o grande risco de significar engessamento. E isso não é bom sob nenhum aspecto. Vejo como Deus é tão misericordioso para comigo, porque Ele me desafiou a vencer isso durante meu período de formação. E na prática! Se pararmos para pensar, é bem assim que Cristo faz com aqueles que se propõem a segui-Lo: desinstalar-se o tempo todo, reinventar-se. É meio que para dizer que as rédeas da nossa vida - e também da nossa vocação - estão nas mãos d'Ele.

Qual é a expectativa com a nova missão?

Diácono Daniel: A melhor, sobretudo porque sempre procurei entender a hierarquia ministerial, da qual agora faço parte como ministro ordenado, realmente como um serviço. Em outras palavras, se nos é confiada uma missão "maior", é para servir ainda mais. Se antes, como seminarista, agora muito mais como diácono e futuramente como padre, se assim Deus permitir. Como disse nos agradecimentos, no dia da ordenação: minha vida agora é de vocês.

Qual conselho dá para quem se sente chamado ao sacerdócio?

Diácono Daniel: Faço eco às palavras do grande São João Paulo II: "Não tenhais medo. Abri, melhor, escancarai as portas a Cristo". Ele precisa de Ti, bem assim como és, mesmo com tuas limitações. Quer unicamente que te abras à Sua graça e te deixes transformar totalmente por ela. Multidões te esperam!



Rito de Ordenação Diaconal - 30/04/2022



Rito de Ordenação Diaconal - 30/04/2022



Rito de Ordenação Diaconal - 30/04/2022



Rito de Ordenação Diaconal - 30/04/2022

Camila Teixeira

Pastorais e movimentos sociais na participação do III Congresso Eucarístico

“A partir de nossa condição de discípulos e missionários, queremos estimular o Evangelho da vida e da solidariedade em nossos planos pastorais, à luz da Doutrina Social da Igreja. Ainda que imperfeito e provisório, nada do que se possa realizar mediante o esforço solidário de todos e a graça divina em dado momento da história, para fazer mais humana a vida dos homens, nada se perderá ou será inútil” (Documento de Aparecida, 400).

O objetivo desta reflexão é fortalecer a missão das Pastorais e Movimentos Sociais. Para isso, é importante ter presente o contexto atual da Igreja e da sociedade e responder às demandas que se nos apresentam.

Partindo da definição de Pastoral, pode-se dizer que, ao fazer a opção pelos empobrecidos e pela vida, as Pastorais e Movimentos Sociais, tomam o caminho que, através de Jesus Cristo, vai na direção do “Deus-Amor”, componente fundamental do seguimento de Jesus e sinal visível que anuncia a presença do Reino e manifesta suas realidades.

É uma opção essencial, porque é obediência ao mandato do Senhor. A universalidade de seu amor se realiza ao assumirem com primazia as pessoas que vivem em situação de marginalização e injustiça. Desse modo, devem amar como Jesus amou (cf. Jo 13,34) e pautar seu testemunho através da sensibilidade, da solidariedade, do profetismo e de uma espiritualidade e mística libertadora.

As Pastorais e Movimentos Sociais são chamadas, a “dar as razões da sua esperança”, como insiste o Papa Bento XVI em sua Encíclica sobre a Esperança Cristã, a partir da Carta do Apóstolo Pedro (cf. 1 Pd 3,15). Elas efetivam a solicitude de toda a Igreja para com as expressões das questões sociais, concretizando, assim sua opção preferencial pelos empobrecidos e marginalizados (cf. Mt 11,2-6). Nesse sentido, as Pastorais e Movimentos Sociais são chamadas a sentir e participar profundamente do III Congresso Eucarístico Diocesano, tendo na Eucaristia o ápice de nossa caminhada, pois ela é a presença real do

Cristo Ressuscitado. Sabemos que todas já realizam enormes serviços em prol do povo em situação de vulnerabilidade. Contudo, na semana do Congresso Eucarístico Diocesano, teremos, dois dias (13, 14 e 15 de junho) dedicados especialmente a ações missionárias, em especial no tocante às questões ambientais e sociais.

Juntos, em comunidade, nos serviços de solidariedade e na fraternidade social, pretendemos realizar gestos concretos, como: visitas às famílias dos encarcerados; às famílias que perderam parentes por suicídio, acidentes ou assassinatos; visitas aos assentamentos e ocupações urbanas. Além disso, planejamos promover de atividades de cuidado, como: corte de cabelos e manicure, atendendo em especial a população em situação de rua. No dia de cuidado com a Casa Comum, realizaremos o plantio de árvores, recolhimento de materiais eletrônicos, visitas às cooperativas e às nascentes, sempre tendo uma visão de unidade com toda a Igreja Diocesana, suas Paróquias e comunidades. Serão dias de grande fortalecimento. Cabe-nos, nesses dias realizar ações concretas, enfrentando as situações em que a vida se encontra ameaçada pela falta de solidariedade; em que a dignidade é negada, as competências públicas não atuam e a esperança para muitos irmãos e irmãs parecem não mais existir. Sejamos a presença de Cristo em meio a estas realidades! Eucaristia, Sacramento do sacrifício de Jesus Cristo, Mistério de nossa fé.

Clemilde Dalbone

Coordenadora Diocesana das
Pastorais Sociais





Festa de Nossa Senhora de Fátima reúne fiéis em Resende

A Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Resende, celebrou no dia 13 de maio a memória de sua padroeira. A programação começou no dia 4, com a celebração da novena até o dia 12, contando com a participação de um padre a cada noite para presidir a Celebração Eucarística.

Na data em que se celebra a aparição de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, as atividades iniciaram às 4h, com a Santa Missa da madrugada, presidida pelo Padre Matias Ramos; às 12h a Santa Missa foi celebrada pelo Bispo Emérito, Dom Francisco Biasin e às 19h, pelo Bispo diocesano, Dom Luiz Henrique. Após a última celebração, foi realizado um show com o missionário Thiago Tomé.

Para os fiéis, foi um momento de muita unidade na paróquia. “Foi muito bom poder viver esse momento de novo, ver a empolgação das pessoas nas Missas, terços, adoração e louvor. O trabalho em equipe para que tudo saísse perfeito, a participação dos jovens, tanto nas Missas quanto nas barracas. Foram 12 dias de muitas graças alcançadas e muitas bênçãos recebidas. Foi tudo muito abençoado por Deus e Nossa Senhora de Fátima”, expressou a paroquiana Sophia Batista.





Novas paróquias na Região Pastoral de Barra do Piraí

No mês de maio, mais uma paróquia foi criada na Diocese. Anteriormente, essa paróquia funcionava como setor da Paróquia Única de Barra do Piraí. No distrito de Dorândia, foi instituída a Paróquia Nossa Senhora das Dores, no dia 7 de maio, com a posse do pároco, Padre Miguel Francisco. As próximas paróquias a serem instituídas em Barra do Piraí serão: no dia 12 de junho, às 10h, a Paróquia Santa Teresinha, cujo pároco será o Padre José Vidal; e no mesmo dia 12, às 18h, a Paróquia São Benedito, na qual será confirmado como pároco o Padre Carlos Alberto Júnior. Além disso, dentro de mais algum tempo, será também criada a Paróquia Sant'Ana, de Barra do Piraí e a Paróquia de Santa Teresinha, no distrito de Santanésia.

Em suas palavras, o Bispo diocesano Dom Luiz Henrique explicou sobre essa mudança que ocorre no ano do Centenário Diocesano. *“São passos que estamos dando na estruturação de nossa Diocese, nesses cem anos de caminhada, de acordo com as inspirações do Concílio Vaticano II”*. Ele ainda completou destacando a importância da unidade entre as comunidades. *“Estamos multiplicando ações e atividades pastorais, sem perder a riqueza das experiências passadas. Ou seja, é importante enfatizar a comunhão: somos Igreja! Paróquia, comunidade de comunidades, pastoral de conjunto, manter os encontros e as reuniões em conjunto. Tudo isso deve ser mantido, reforçado e fortalecido ainda mais”*, finalizou.



Santa Missa da criação da Paróquia
Nossa Senhora das Dores



Diác. Daniel Cezar de Faria
Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Volta Redonda

Congresso Eucarístico: Como tudo começou

A história dos Congressos Eucarísticos remete à França do século XIX, onde uma mulher leiga, de nome Emilie Tamisier, inspirada por São Pedro Julião Eymard, chamado o “Apóstolo da Eucaristia”, tomou a iniciativa de organizar, com a ajuda de outros leigos, sacerdotes e bispos e com a bênção do papa Leão XIII, o primeiro Congresso Eucarístico Internacional, na cidade de Lille, com o tema: “A Eucaristia salva o mundo”. Apostava-se, então, em uma renovada fé em Cristo, presente na Eucaristia, como remédio contra a ignorância e a já crescente indiferença religiosa.

Foi certamente com essas motivações, acrescidas da inspiração divina, que nosso segundo Bispo diocesano, Dom José André Coimbra, propôs a todos os seus fiéis a realização do Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano, no ano de 1944. Programado para acontecer na sede diocesana (Barra do Piraí) entre os dias 16 e 20 de agosto, no cartaz de divulgação lia-se: “O Congresso Eucarístico da Barra do Piraí rasgará mais amplos horizontes à vossa vida religiosa”.

A primeira reunião preparatória ocorreu na tarde do dia 21 de maio, um domingo, na Igreja Matriz de São Benedito. Foi

o próprio Dom José que, presidindo a reunião, após o “Veni Creator”, leu aos presentes alguns trechos de um Catecismo sobre os Congressos Eucarísticos. A partir de tal motivação, constituíram-se as diversas comissões: imprensa e propaganda, hospedagem e transporte, litúrgica, de recepção, das associações religiosas e escolas, sempre presididas por um sacerdote e constituídas por fiéis leigos “sinceramente católicos”.

A partir de então, todos os esforços pastorais das paróquias da Diocese voltaram-se para a preparação e realização desse que seria um dos maiores eventos católicos já presenciados na região até o momento. Aos párcos, Dom José Coimbra enviara uma circular ordenando que se promovesse em todas as paróquias um Tríduo Eucarístico, constando de Missa festiva, comunhão geral, Bênção do Santíssimo e procissão solene. Concomitantemente, conclamava que se motivasse de modo geral a participação de todos os fiéis nas atividades do Congresso.

Vastíssima propaganda foi feita pelos meios existentes na época. Jornais de São Paulo e Minas Gerais, a Rádio Excelsior, de São Paulo e até mesmo o DIP, órgão oficial de propaganda do

Estado, reportavam notícias sobre o Congresso Eucarístico. O Interventor Ernani do Amaral Peixoto, além de prometer comparecer ao Congresso, ofereceu o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda para irradiar as sessões e providenciar trens de carros especiais na linha do Rio e de São Paulo para transporte dos participantes. O Prefeito de Barra do Piraí, Dr. Paulo Fernandes, programou inaugurar a nova ponte construída sobre o Rio Piraí com a passagem da procissão triunfal. Até mesmo a Família Imperial seria convidada, por sugestão de Frei Maurício, párcoco da Catedral de Sant’Ana.

O tema central escolhido para o Congresso Eucarístico foi “A Eucaristia e a Família”. A fim de motivar e embelezar ainda mais as sinceras demonstrações de fé dos participantes, provenientes de todas as partes e todas as classes, o Padre José Alves Barreira foi incumbido de escrever a letra do hino do congresso, a cuja inspirada poesia veio somar-se a melodia composta pelo Maestro



Cartaz do I Congresso Eucarístico

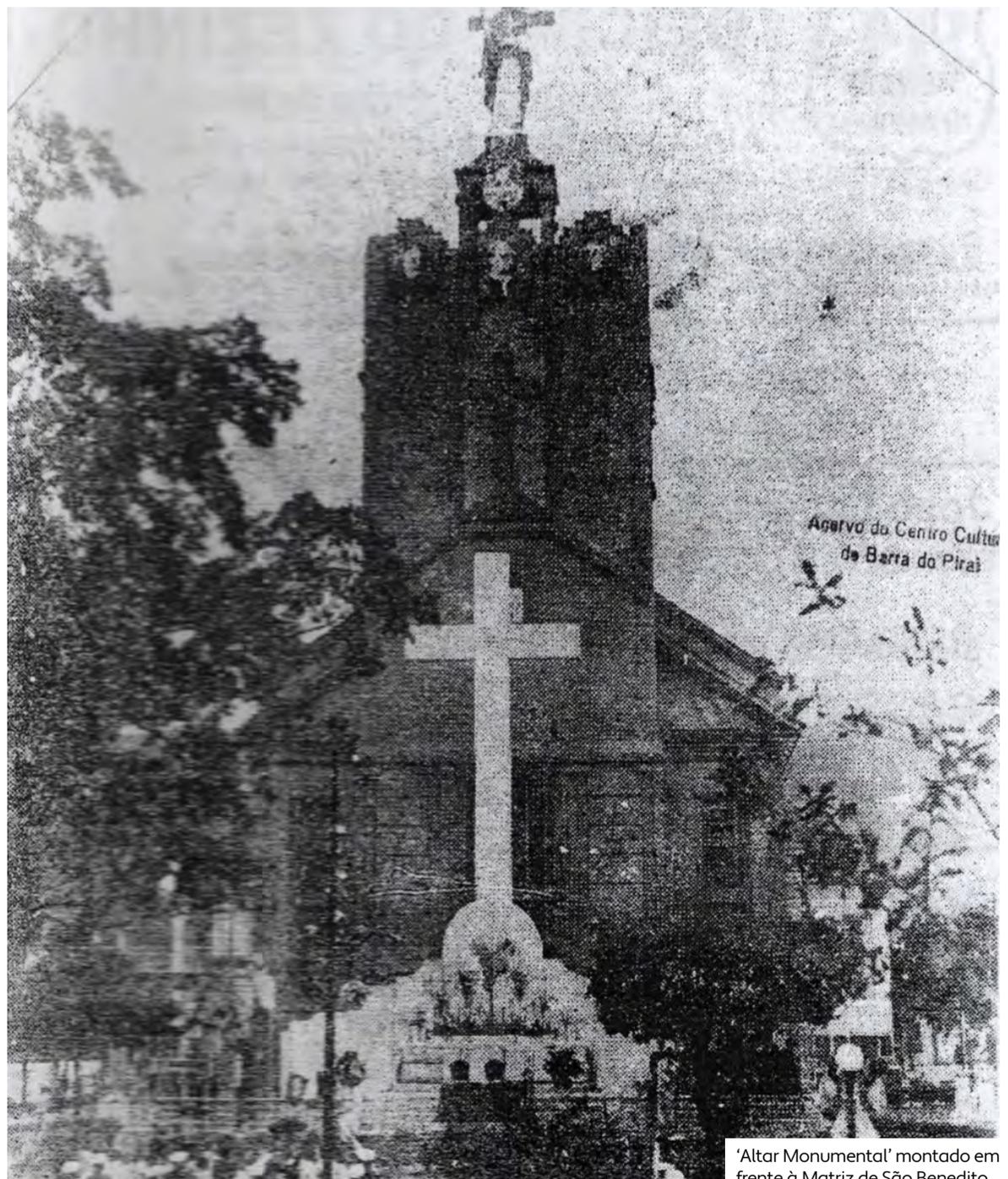
Jeremias Neves, renomado músico e mestre de capela da Matriz de São Benedito. A plenos pulmões, o povo vibrava no estribilho: “Triunfai, ó Jesus, Rei de amor!”.

Para as atividades centrais, armou-se em frente à Matriz de São Benedito a chamada “Praça do Congresso”. Ali se via o altar monumental, sobre o qual se erguia uma imensa cruz, que se podia ver à distância. A sessão inaugural do Congresso, realizada no dia 16 de agosto de 1944 contou com a presença do Arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Jayme de Barros Câmara; do Bispo de Niterói, Dom José Pereira Alves; do Bispo de Valença, Dom Rodolfo das Mercês; do Arquiabade dos Beneditinos, Dom Lourenço Zeller, OSB e do Abade Dom Tomaz Keller, OSB; do Vigário Geral de Campos, Monsenhor João de Barros Uchôa e muitas outras autoridades eclesíásticas e civis. Em seu discurso inaugural, Dom José fez uma explanação dos trabalhos de preparação para o Congresso, enaltecendo a colaboração dos poderes públicos e a cooperação do povo, usando para isso uma linguagem de fino gosto literário, transparecendo o matiz do escritor mineiro.

Os dias que se seguiram foram de intensas atividades, sempre contando com a presença de prelados de diversas partes do Brasil, bem como de expressiva participação do povo em geral. A cidade de Barra do Piraí transformara-se totalmente em função do Congresso. Praças e ruas enfeitadas, hotéis em máxima lotação, passageiros desembarcando na estação ferroviária: um verdadeiro fervilhar em nome da fé. As sessões plenárias e de estudos dividiam-se entre as igrejas, escolas e até teatros. Pontificais solenes, Horas Santas, Procissões e até mesmo uma Missa em Rito Maronita foi celebrada na Catedral de Sant’Ana.

Na noite do sábado, dia 19 de agosto, uma procissão luminosa seguiu até a Praça do Congresso, onde à meia-noite, foi celebrada a Santa Missa pelo Bispo de Lorena, Dom Francisco Borja do Amaral. Já no dia 20, domingo, pela manhã, o Solene Pontifical foi oficiado pelo Núncio Apostólico, Dom Bento Aloisi Masella que, à tarde, conduziu o Santíssimo Sacramento na solene procissão do grande “Triunfo Eucarístico”, encerrando assim, ao som de fogos de artifício, as atividades do Congresso Eucarístico.

Recordar todos esses fatos não significa alimentar sentimentos de nostalgia, nem tampouco nos levar à inútil tentação de querer simplesmente repetir o passado. Hoje os tempos são outros, é verdade, mas com certeza podemos tirar daqui bons exemplos de como a união e o empenho de um povo em nome de sua fé pode realizar grandes feitos. Que venha o III Congresso Eucarístico!



‘Altar Monumental’ montado em frente à Matriz de São Benedito

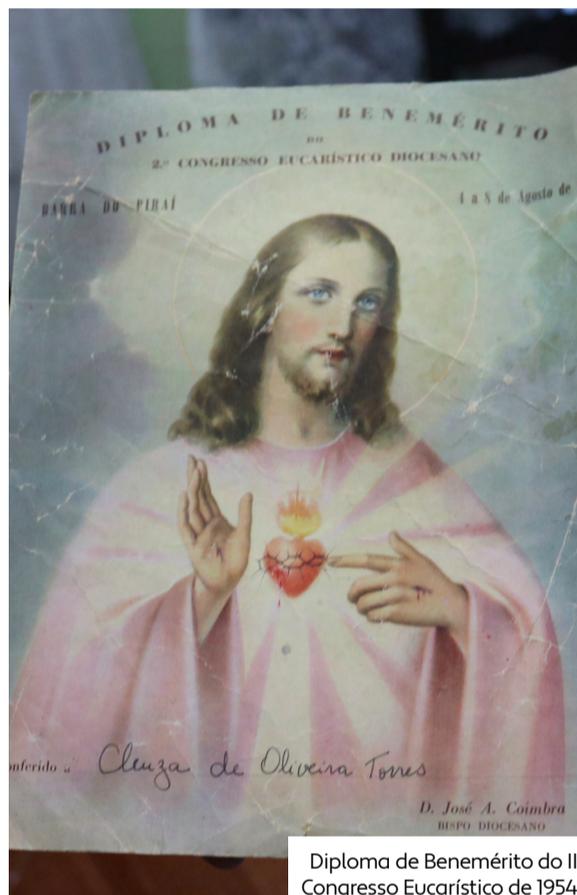
Cleuza Torres com a lembrança do II Congresso Eucarístico de 1954



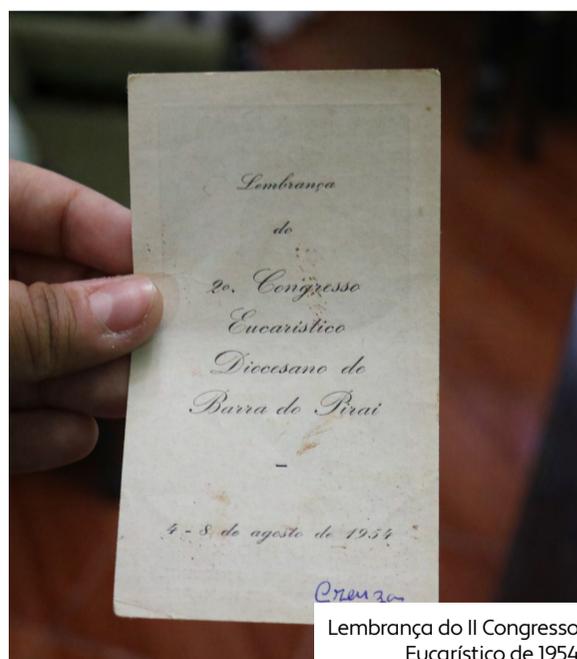
Lembrança do II Congresso Eucarístico de 1954

De volta ao passado

Conheça a história de Cleuza Torres que participou do II Congresso Eucarístico Diocesano



Diploma de Benemérito do II Congresso Eucarístico de 1954



Lembrança do II Congresso Eucarístico de 1954

Era o ano de 1954 e toda a Diocese de Barra do Pirai participava do II Congresso Eucarístico Diocesano, na sede episcopal. O evento aconteceu entre os dias 4 e 8 de agosto. A Santa Missa Solene de encerramento do Congresso foi presidida pelo segundo Bispo da Diocese, Dom José André Coimbra, e reuniu fiéis de todos municípios. Cleuza Torres tinha 16 anos e recorda que foi junto com o grupo mariano da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, de Rio Claro, de caminhão para a grande festa do II Congresso. Estando próximos do III Congresso, O Diocesano conversou com ela sobre como foi o evento em 1954 e como é poder participar novamente de um Congresso Eucarístico Diocesano, 68 anos depois.

Cleuza Torres faz parte da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Barra Mansa. Atualmente aos 83 anos, compartilhou que foi uma oportunidade única poder participar do evento promovido por sua Diocese: “Foi muito bom! As palestras, ainda que não lembre hoje, foram muito especiais naquela época para a minha caminhada”. Ela completou que o sentimento de poder viver mais um Congresso Eucarístico na Diocese é uma alegria muito grande. “Para mim é uma bênção! Pude participar daquele e agora poder ver outro. Estou muito feliz! Deus, com certeza, tem algo para mim, para deixar que eu participe de novo”, reforçou.

O deslocamento de uma cidade a outra, naquele tempo, era mais difícil do que na atualidade. Seu grupo foi de caminhão e pôde participar

de momentos marcantes no dia do encerramento. “Fomos de caminhão, foi um grande grupo: Legião de Maria, Congregados Marianos... A gente colocou uma lona em cima do caminhão e seguiu. Um momento marcante foi a participação do povo na Missa Campal. Todos estavam envolvidos na praça do Congresso. Tinha pessoas de vários lugares. Naquela época, as dioceses ainda eram juntas”, contou Cleuza.

Ao término da entrevista, Cleuza deixou uma mensagem convidando todos os fiéis para que estejam presentes em todo o Congresso Eucarístico, em especial, a juventude. “Assisti o II Congresso Eucarístico Diocesano e, com a graça de Deus, participarei do terceiro. Que vocês possam participar também! Naquela época, foi muito importante para a mim. Por isso, destaco e peço aos pais que incentivem seus filhos e jovens a participarem. No II Congresso, eu estava com 16 anos e, desde então, estou aqui. Por isso, acho importante que os pais incentivem seus filhos a se aproximarem de Deus. Pois, Deus não precisa de nós, nós precisamos D’Ele e Ele nos quer junto D’Ele”, finalizou.

O III Congresso Eucarístico Diocesano, realizado entre os dias 11 e 16 de junho, tem como tema: “Centenário da Diocese: Memória, Gratidão e Missão” e o lema: “Fica conosco, Senhor!” (Lc 24,29). Que o testemunho da Dona Cleuza abra os corações de todos os fiéis para participar deste momento único em nossa Igreja particular. Veja a programação e a cobertura no site da Diocese, participe!

Igreja Santo Antônio

Onde as montanhas, a tradição e a fé estão unidas

Hoje falaremos da terceira das quatro igrejas semelhantes, as “quadrigêmeas”, citadas nas edições anteriores. A Igreja de Santo Antônio está localizada no distrito de Pedra Selada, antiga Vargem Grande, em Resende/RJ. Pertence à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, cujo Pároco é o Pe. Matias da Costa.

No passado, essas terras pertenciam ao Curato de São Luiz Beltrão, que depois passou a ser chamado São Vicente Ferrer, atualmente Vila da Fumaça-Resende/RJ. Na época, Resende se chamava Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova. Pelo Decreto nº 635, de 23 de agosto de 1853, foi criado o Curato de Santo Antônio da Vargem Grande.

AS MONTANHAS

Entre os anos de 1892-1938, ocorreram muitas divisões administrativas, mas o distrito continuava com o nome de Vargem Grande. Em 1943, o nome foi substituído para Ibitioia, depois

para Pedra Selada, no ano de 1944, e permanece até hoje com esse nome.

O nome Pedra Selada deve-se ao fato de o local ter um acidente geográfico, gerando dois picos, separados por uma larga laje de pedra de 200 metros de comprimento, tendo a semelhança de uma sela de montaria. E por ser uma região montanhosa, o nome sugerido pelo IBGE, foi Pedra Selada.

A TRADIÇÃO

Nessa região resendense, surgiu o famoso e tradicional Café Bourbon, inicialmente cultivado na Fazenda Monte Alegre, da família Pereira Barreto, que depois deixou o Vale Paraíba Fluminense para o Paulista.

A FÉ

Segundo registros documentais, em 22 de fevereiro de 1848, a construção de uma capela já havia sido efetivada.

Por volta de 1880, tendo em vista a necessidade de ampliação da capela para atender a comunidade em crescimento, foram iniciadas as obras da atual igreja. Sua construção é toda trabalhada com pedras.

Algumas características originais da igreja ainda estão preservadas, tais como o altar-mor, as escadas de madeira, o coro, assoalho de madeira, alguns objetos litúrgicos, e os sinos, que são belíssimos e contêm o brasão do Império. As imagens de Santo Antônio e São Sebastião seriam originárias de Portugal, do Séc. XIX, e foram introduzidas após a reforma de ampliação da igreja, ocorrida no ano de 1880.

A cada igreja apresentada, fica cada vez mais importante ressaltar a preservação do bem e da história daquela comunidade.

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico



Igreja Santo Antônio - Fumaça, Resende



Fiéis rezam o Terço Mariano pela paz durante o mês de maio

Dos dias 01 a 31 de maio está sendo realizado na Paróquia Santa Cruz, em Mendes, a oração do Terço Mariano na Igreja Matriz. O evento conta com a participação de cada comunidade e movimento, juntamente com o pároco, Padre Silvio Rafael, sendo cada dia do mês um responsável para conduzir o terço, incentivando os paroquianos a participarem da vida missionária.

O terço está sendo rezado todos os dias às 16h, aberto ao público e com transmissão na página do facebook da Paróquia.

A oração do Terço Mariano no mês de maio é uma tradição da Santa Igreja, além de ser o mês dedicado a Santa Mãe de Deus, é uma forma de contemplar a face de Cristo com o coração de Maria, conforme destaca o Papa Francisco.



Dom Luiz Henrique preside Sacramento da Crisma na Paróquia Santa Cruz

No dia 1º de maio aconteceu na Paróquia Santa Cruz, em Mendes, a Celebração da Crisma presidida pelo Bispo diocesano, Dom Luiz Henrique. A turma do catecumenato, que iniciou em fevereiro de 2021, enfrentou o desafio de caminhar pela fé, porque foi necessário ouvir o chamado de iniciar um percurso para confirmar a fé, iniciar a vida eucarística ou mesmo pertencer ao grupo dos “filhos amados” de Deus pelo recebimento do batismo, em meio ao pico da pandemia que assolou o mundo.

Assim, após muito aprendizado, experiências espirituais indescritíveis, missões pastorais, retiros, participação ativa na vida paroquial e 56 encontros, 26 candidatos chegaram ao recebimento dos sacramentos da iniciação da vida cristã. Ao todo foi realizado um batizado, cinco iniciações eucarísticas e todos confirmaram a decisão pela fé católica com o sacramento da crisma, em uma linda celebração dominical.

Diante de tudo isso o coração da Igreja local transborda de fé, esperança e amor, ao saber que (mesmo em meio às dificuldades, perseguições à fé e desventuras da vida cotidiana), a certeza da vitória de Cristo e a certeza de que a coragem determinada pelo Senhor vem pela ação do Espírito Santo.



Investidura de novos coroinhas acontece em Mendes

No dia 15 de maio aconteceu a investidura de cinco novos coroinhas, para o serviço do altar na Paróquia Santa Cruz, em Mendes. Foi um momento marcante para as crianças, que diante do Pároco, Padre Silvio Rafael e de toda assembleia presente, assumiram o compromisso de ajudar o Padre durante as Missas e celebrações da Paróquia.

Pascom- Paróquia Santa Cruz, Mendes



Terço dos Homens completa 10 anos na Paróquia São Sebastião- Resende

O Terço dos Homens da Paróquia São Sebastião, em Resende, chamado “Maria, Nossa Mãe”, completou 10 anos no dia 8 de maio. Naquele domingo, que era também o Dia das Mães, os homens do terço comemoraram fervorosamente com uma Missa em Ação de Graças. Wagner Zanini, fiel da paróquia e membro do movimento, compartilhou seu testemunho na caminhada da Igreja e no movimento:

“Meu nome é Wagner Zanini, sou paroquiano da Igreja de São Sebastião, de Resende. Sou o filho mais velho de um casal de mineiros fervorosos na fé católica, que já partiram para a Casa do Pai. Eu nasci em Santo André - SP, em 1974. Houve uma complicação no meu parto e tive a clavícula quebrada durante o nascimento, e só Deus sabe os traumas que isso pode ter causado para aquele bebezinho que acabava de vir ao mundo.

Cresci num casebre de madeira, na periferia da cidade, com meus três irmãos. Éramos muito pobres, ‘faltava tudo, mas a gente nem ligava’; o amor de nossos pais era nossa fortaleza.

Fui coroinha na comunidade São Geraldo, fiz catecismo, fui crismado e logo sumi da igreja. Aos dezenove anos, eu conheci a Kelly e me casei com a moça evangélica, que também estava meio afastada de sua igreja. Tivemos nossa filha, que vai completar vinte e oito anos e é uma bênção.

Tempos depois, eu ouvi o chamado de Deus e voltei para o seio da Igreja. Comecei a tocar e cantar na Igreja de Santa Cruz, em Santo André. Eu era membro da Renovação Carismática e, logo nos primeiros meses, compus uma simples canção a Nossa Senhora. O primeiro verso da música diz: ‘Com seu manto me cubra e tire a minha dor.’ Nosso pároco da época, Frei Aparecido de Góes, soube da existência da canção e me convocou para cantá-la em uma Missa. Fiquei muito preocupado, pois não achava que uma composição minha fosse digna de ser tocada na Santa Liturgia.

No dia que antecedia a Missa em que eu cantaria a canção, estava participando de um Seminário de Vida no Espírito numa outra paróquia, quando, num momento de oração do evento, a pessoa que conduzia a oração pedia a Deus bênçãos pela intercessão da Virgem Maria. Eu pedia que Deus me ajudasse com a questão de cantar a minha composição na Missa, pois aquilo me incomodava muito. Então eu tive a ideia de rezar a letra da canção durante a oração. Eu estava de olhos fechados, na última fileira de bancos, quando senti como que um leve lençol passando sobre meus cabelos. Eu olhei para trás, mas não havia ninguém. No mesmo instante, a pessoa que conduzia a oração dizia que Deus conferia a cura a alguém ali e proferiu a palavra que havia sido revelada: ‘clavícula!’. E ela repetiu: ‘clavícula é a palavra que me vem à mente!’.

Ali eu desmorenei e uma lágrima rolou de meus olhos ao sentir o carinho intercessor da Mãe. Foi maravilhoso receber a bênção de Deus e sentir seu Espírito a me tocar. Hoje me sinto como o discípulo amado. Sou membro do Terço dos Homens e não posso deixar de amar a Mãe do meu Senhor.

Louvado seja Deus para sempre! Salve Rainha!”

Sintonia do Vale inicia atividades para comemorar seu décimo aniversário

Você já deve saber que a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda vai comemorar o seu centenário neste ano, correto? Inclusive, já foram divulgadas várias atividades para celebrarmos este momento que pretende ser histórico. Contudo, 2022 também traz à tona outra comemoração relevante para a nossa comunidade: o décimo aniversário da Rádio Sintonia do Vale.

Quem diria, não é? Já são quase dez anos de muita evangelização pelas ondas da 98,9 FM e também pelo site www.sintoniadovale.com.br. Aliás, a rádio tem sido um grande instrumento para divulgar as atividades do Centenário Diocesano. O Congresso Eucarístico, por exemplo, ganhou um quadro exclusivo no programa Bom Dia Sintonia.

Mas, retomando o assunto principal, a Rádio Sintonia do Vale vai comemorar

dez anos de fundação. E para iniciar este momento especial, nada melhor do que contar com a participação dos sócios evangelizadores. Para quem não sabe, a aquisição da emissora só foi possível graças à contribuição dos fiéis. Por isso, temos o orgulho de ser a rádio do povo.

Até o final deste ano, serão vinculados na programação diversos áudios, onde o sócio evangelizador vai narrar qual é a relação que possui com a emissora de rádio da Diocese. A recomendação é que o arquivo não seja muito extenso. O áudio pode ser enviado para o WhatsApp da Sintonia do Vale: (24) 99999-2580.

O diretor-geral da Sintonia do Vale, Douglas Gonçalves, ressaltou a relevância do sócio evangelizador na trajetória da rádio: *"A doação dessas pessoas fortalece ainda mais a divulgação da Palavra de Deus. Vale lembrar que o*

sinal da Sintonia do Vale é oferecido para todas regiões pastorais da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda".

Douglas também comentou sobre a iniciativa de dar voz ao sócio evangelizador, neste ano especial para a 98,9 FM: *"Será um privilégio conhecer a história da rádio sob a ótica do sócio evangelizador, além de saber como a emissora é importante para eles."*

As novidades não param por aí. Ao longo do ano, você vai acompanhar todas as atividades em alusão ao décimo aniversário da rádio do povo. Fique atento à nossa programação e também nas redes sociais.

Matheus Suominsky



A borboleta e a chama



Uma borboleta multicolor estava voando na escuridão da noite quando viu, ao longe, uma luz. Imediatamente voou naquela direção e ao se aproximar da chama, pôs-se a rodeá-la, olhando-a maravilhada. Como era bonita!

Não satisfeita em admirá-la, a borboleta resolveu fazer o mesmo que fazia com as flores perfumadas. Afastou-se e, em seguida, voou em direção à chama e passou rente a ela.

Viu-se subitamente caída, estonteada pela luz e muito surpresa por verificar que as pontas de suas asas estavam chamuscadas.

– O que aconteceu comigo? – pensou ela.

Mas não conseguiu entender. Era impossível crer que uma coisa tão bonita quanto a chama pudesse causar-lhe mal. E assim, depois de juntar um pouco de forças, sacudiu as asas e levantou voo novamente. Rodou em círculos e mais uma vez dirigiu-se para a chama, pretendendo pousar sobre ela. Imediatamente caiu, queimada, no óleo que alimentava a brilhante e pequenina chama.

– Maldita luz! – murmurou a borboleta agonizante – Pensei que ia encontrar em ti a felicidade e em vez disso encontrei a morte. Arrependo-me desse tolo desejo, pois compreendi, tarde demais, para minha infelicidade, o quanto você é perigosa.

– Pobre borboleta! – respondeu a chama – Eu não sou o sol, como você tolamente pensou. Sou apenas uma luz. E aqueles que não conseguem se aproximar de mim com cautela, são queimados.

Mensagem: Essa lição serve para aqueles que, como a borboleta, são atraídos pelos prazeres mundanos, ignorando a verdade. Então, quando percebem o que perderam, já é tarde demais.

